

→ Informações úteis

PATRIMÓNIO EDIFICADO

Igreja Matriz de Alvaiázere, Capela de Nossa Senhora dos Covões e Capela dos Gamanhos.

PONTOS DE INTERESSE |por onde passa o percurso|

Museu Municipal, Mata do Carrascal e mancha de carvalho-cerquinho.

ONDE COMER

Alvaiázere:

Restaurante «O Brás» - 236 655 405

39°49'23.60" N / 8°22'42.13" W

Restaurante «As Piscinas» - 236 655 053

39°49'06.93" N / 8°22'51.07" W

Café Restaurante «O Mercado» - 236 655 569

39°49'21.91" N / 8°22'55.41" W

Restaurante Snack Bar «Loja dos Frangos» - 236 656 183

39°49'32.12" N / 8°22'55.08" W

Café Restaurante «O Bombeiro» - 963 469 283

39°49'39.25" N / 8°23'13.81" W

ONDE FICAR

Turismo Rural e de Habitação:

Aldear - Turismo Rural e de Habitação, Unipessoal Lda.

Praça do Município | 3250-183 Alvaiázere

Tlm.: 966 234 320 | Responsável: Sofia Gonzaga

39°82'49.79" N / 8°38'25.44" W

Alojamento local:

«O Brás»

Rua 15 de Maio | 3250-185 Alvaiázere - Tel.: 236 655 405

39°49'23.19" N / 8°22'41.50" W

ARTESANATO

Trapologia e trabalhos feitos em madeira e decorados com chicharo; Rendas e linhos.

GASTRONOMIA

Iguarias diversificadas à base de chicharo, fumeiros, cabrito assado, queijo Rabaçal DOP e doçaria local.



Capela dos Covões

→ Sinalética



caminho certo

caminho errado

virar à esquerda

virar à direita

→ Normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; evitar fazer ruídos desnecessários; observar a fauna sem perturbar; não danificar a flora; não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; não fazer lume; não colher amostras de plantas ou rochas; ser afável com as pessoas que encontre no local.



→ Contactos úteis

SOS Emergência: 112 / SOS Floresta: 117

Centro de Saúde de Alvaiázere: 236 650 150

Informação anti-venenos: 217 950 143

G.N.R.: 236 650 030 / Bombeiros Voluntários: 236 650 750

Posto de Turismo: 236 650 690 / 915 698 722

Biblioteca Municipal: 236 650 700

Câmara Municipal de Alvaiázere: 236 650 600

Museu Municipal de Alvaiázere: 236 650 6710 / 915 698 791

Junta de Freguesia de Alvaiázere: 236 655 509

_promotor:



_apoio:



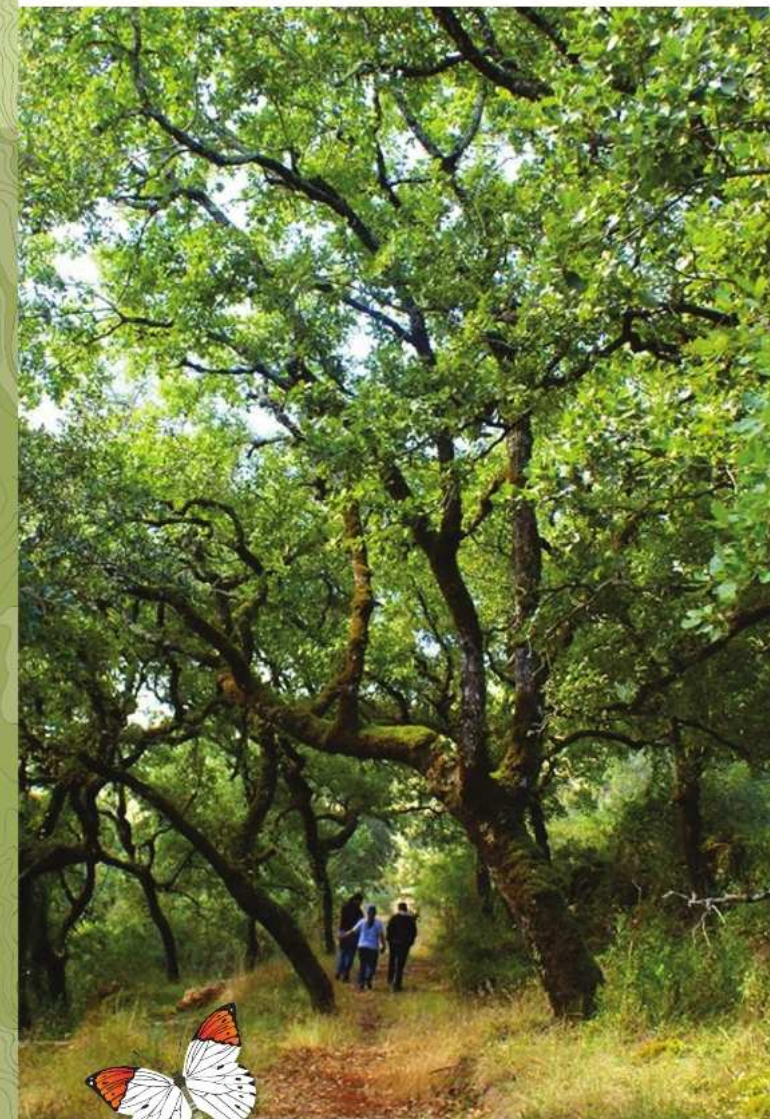
_percurso pedestre em fase de registo e homologação pela:



Percurso pedestre de Alvaiázere

Por trilhos de Al-Baizir

➤ 9,3km / 2h40 / circular



Mancha de carvalho-cerquinho

**PR1
AVZ**

distância	duração	tipo de percurso	desnível acumulado	altitude máx/min
9,3 Km	2h40	circular	179 m subida	372 m / 272 m

Por trilhos de Al-Baizir

_Sentido aconselhado: Contrário aos ponteiros do relógio

Iniciando o percurso à frente do edifício dos Paços do Concelho e da Igreja Matriz, rumo-se em direção a Gama-nhos, pela estrada do Pé da Serra. Depois de ruelas em calçada, entra-se num caminho florestal que atravessa o bucólico cercal do sopé da Serra de Alvaiázere.

Em plena encosta da serra, o carvalhal dá lugar a olivais que hoje coabitam com extensos arrelvados de tomilhos e outras plantas aromáticas, de onde brotam diversas espécies de orquídeas.

Na Capela dos Covões, lugar de peregrinação, poder-se-á retemperar forças e vislumbrar-se a vasta planície do Campo de Alvaiázere. Continua-se para sul até à Cabeça da Mata. A partir deste ponto, atravessamos o vasto olival, pontuado por vinhedos e temperado com os aromas da flora local. Já na orla urbana da vila de Alvaiázere, entra-se na Mata do Carrascal. O percurso continua pela malha urbana da vila, até ao ponto de partida.

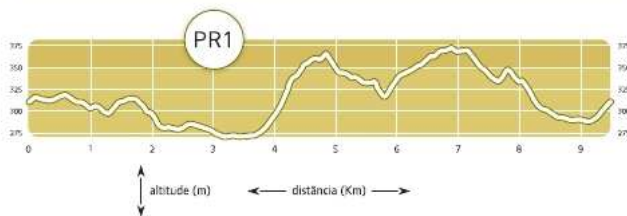
Pontos de interesse:

- 1 _ Mancha de carvalho-cerquinho; 2 _ Mata do Carrascal;
3 _ Museu Municipal.

Ponto de partida/chegada:

Edifício dos Paços do Concelho e da Igreja Matriz de Alvaiázere
39°49.489'N / 008°22.917'W

Altimetria

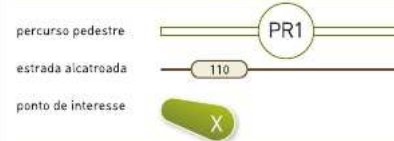


MAPA: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º 287



Orquídea - *Ophrys lutea*

→ Legenda



→ Grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 tipos diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).



→ Época aconselhada

Todo o ano. Atenção ao calor no verão e ao piso escorregadio no inverno.

→ Alvaiázere



Serra de Alvaiázere

Alvaiázere regista, desde tempos imemoriais, ocupação humana. No Calcolítico/Idade do Bronze, o homem ocupou a serra de Alvaiázere, deixando alguns testemunhos que ainda hoje são visíveis, como sendo estruturas, arte rupestre e cerâmica fragmentada dispersa pela zona. Posteriormente o homem passou a ocupar também a planície.

A fertilidade dos solos também convidou à ocupação romana da várzea em que assenta todo o território. Ainda hoje são visíveis testemunhos dessa ocupação, nomeadamente estradas e pontes romanas, estruturas habitacionais, entre outras.

Depois de uma fase de declínio, marcada pela ocupação árabe, a povoação foi reedificada nos inícios de séc. XIII, por D. Sancho I, que lhe deu foral; a partir daí, Alvaiázere viu-se detentora de um certo poder administrativo. A 15 de Maio de 1514 o rei Venturoso concedeu-lhe foral.

Até ao início do século XX, grande parte do território alvaizeirense estava ainda dividido em parcelas que eram propriedade de algumas famílias senhoriais do concelho. Esta realidade traduzia-se na traça arquitetónica das habitações que ainda hoje são perceptíveis aos nossos olhos.

A história brevemente desenhada anteriormente, justifica, de alguma forma, a diversidade natural e cultural do concelho, justificando a visita a este território singular.